

KARLA

DA

SILVA



# • BIOGRAFIA •



1983

**Nascimento** - no Rio de Janeiro, Brasil



2007

Com uma licenciatura em Literatura e Canto Popular no bolso, **começa a sua carreira**, cantando nas **principais casas de show da Lapa**, o bairro boêmio do Rio de Janeiro onde o Samba se instalou.



2010

Lançamento do seu **primeiro álbum solo** « Festejo e Fé »



2013 & 2014

**Lançamento do álbum “Quintal”**. Premiada pelo **Natura Musical**, fez uma turnê pelo Brasil patrocinada pela mesma organização durante a qual gravou o **DVD/documentário “Quintal ao Vivo”**.



2012

A jovem cantora deixa o seu bairro de Madureira na zona norte do Rio de Janeiro para participar na primeira edição do **The Voice no Brasil**. Saiu **semifinalista** e sua carreira deslançou.



2017

**Lançamento do álbum “Gente que nunca viu vai ver a pretíssima coroação”**. Em uma entrevista na **Red Bull Music Academy** em Nova Iorque, a grande cantora brasileira **Elza Soares** mencionou **este álbum como « o que ela ouvia mais »**



2018

**Tournê internacional**, patrocinada pelo programa **IberMúsica**, com **24 shows** entre Portugal e França



2019 À 2022

**Karla instala-se em Portugal.**

**Grava e lança 4 singles** : “O Samba Cura”, “Água Forte”, “Petit Pays” e “Pra machucar meu coração”. Paralelamente, **grava e participa em projetos e álbuns de outros artistas**, como a “Rua das Pretas”, um encontro de músicos lusófonos que se consagra com duas temporadas de uma série musical para o **RTP1: principal canal de televisão português**. A artista se produz em todo Portugal, entre outros, no **Festival Meo Marés Vivas (Porto-PT)**, bem como em salas como o **Coliseu dos Recreios em Lisboa**.



2023

Sua carreira musical prossegue e após o **encontro com Soraya Camillo** e a integração no catálogo da agência francesa **SOTAK MUSIK**, a artista tem se produzido regularmente em Paris, no **Le Studio de L'Ermitage**, **La Petite Halle** e sem esquecer, no lendário **New Morning em Paris**. Além disso, Karla também se apresentou nos **principais festivais europeus**, como o Paléo (Suíça), e em vários centros culturais franceses.



2024

Os shows de Karla continuam com um **número cada vez maior de fãs comparecendo aos seus shows ou rodas de Samba em Paris**, onde ela tem se apresentado no **La Petite Halle** uma vez por mês desde janeiro de 2024. Neste mesmo ano, Karla se apresentou na **Bienal de Veneza (IT)**, e estará presente neste verão de 2024 no **Festival Les Suds** em Arles e no **Tempo Latino Festival** na França, entre outros.

**Seu novo álbum 'SOTAK'** será lançado em setembro de 2024 em Portugal e na França, e em todas as plataformas digitais.

# SOTAK

Com dez temas autorais, o novo álbum da cantora e compositora Karla da Silva **apresenta o Samba** na perspectiva de uma importante linguagem que **cria pontes e ameniza os desafios cotidianos**. Na língua portuguesa, sotaque se refere à forma de falar de determinada região. Em Sotak, Karla se refere às **diferentes vozes, sonoridades e tradições** que confluem no ritual ancestral que é a roda de Samba (ou seria roda da vida?) O Samba é a Língua mãe da cantora nascida no Rio de Janeiro, sua **essência mais verdadeira**. Este novo álbum o retrata com **contemporaneidade, sem perder a reverência à tradição**. Apresenta alguns de seus acentos que se revelam como **os sotaques do Samba, o Samba de Roda, o Samba Reggae, O Samba de terreiro, o Samba Rock, entre outros**, influenciados por guitarras e tambores do Candomblé. Se no início do século XX no Brasil o ritmo se afirmou como movimento de resistência do povo negro e de Invenção da cultura afro-brasileira pós trauma colonial, hoje o Samba emerge em solo europeu como espaço possível de **reterritorialização de uma comunidade** que se pôs a migrar e não só, pois a **roda de Samba é sinônimo de união e diversidade**. Karla da Silva acredita que os diferentes sotaques devem ser **pontes para a construção de um futuro coletivo**, contagiada pelas **trocas artísticas em Lisboa e Paris**, o disco trás ainda sonoridades que refletem **culturas lusófonas e que se entrelaçam como a Morna cabo-verdeana e o Semba de Angola**. Ao cruzar **influências de sua trajetória de vida**, Karla da Silva expressa lírica e voz enquanto nos convida a caminhar com ela pelas ruas e vielas do Rio de Janeiro, sua escola, ou da Bahia, sua terra ancestral. O disco inicia com um rezo das Caixeiros do Divino Espírito Santo, tradição que retrata o **sincretismo religioso e cultural**. O Brasil é essa miscigenação e encruzilhada de manifestações. O Samba de roda que segue é uma manifestação musical e coreográfica originária da Bahia, considerada precursor do Samba urbano tal como o conhecemos hoje. O Samba de roda apresenta uma poesia simples e bela, referindo-se a **elementos da natureza, temas relacionados com a ancestralidade do povo negro**. Ao começar o álbum desta forma, **Karla faz reverência ao início de tudo**, aos Orixás do Candomblé, religião da artista, onde também possui o cargo de Mãe de Santo e saúda a sua ancestralidade baiana, uma vez que os sua avó veio de lá. Na verdade, tudo começou na Bahia, foi lá onde o primeiro navio negreiro aportou no Brasil. A cantora não poderia deixar também de louvar **Hilária Batista de Almeida**, mais conhecida como Tia Ciata, Sambista, Musicista e mãe de santo, **figura crucial e fundamental para o nascimento do Samba**.

Ao reverenciá-la é como se a artista também dedicasse o carinho e respeito a todas suas antecessoras, como Ivone Lara, Clementina, Jovelina Pérola Negra, Clara Nunes, suas maiores referências.

Seguimos e o Samba canção:

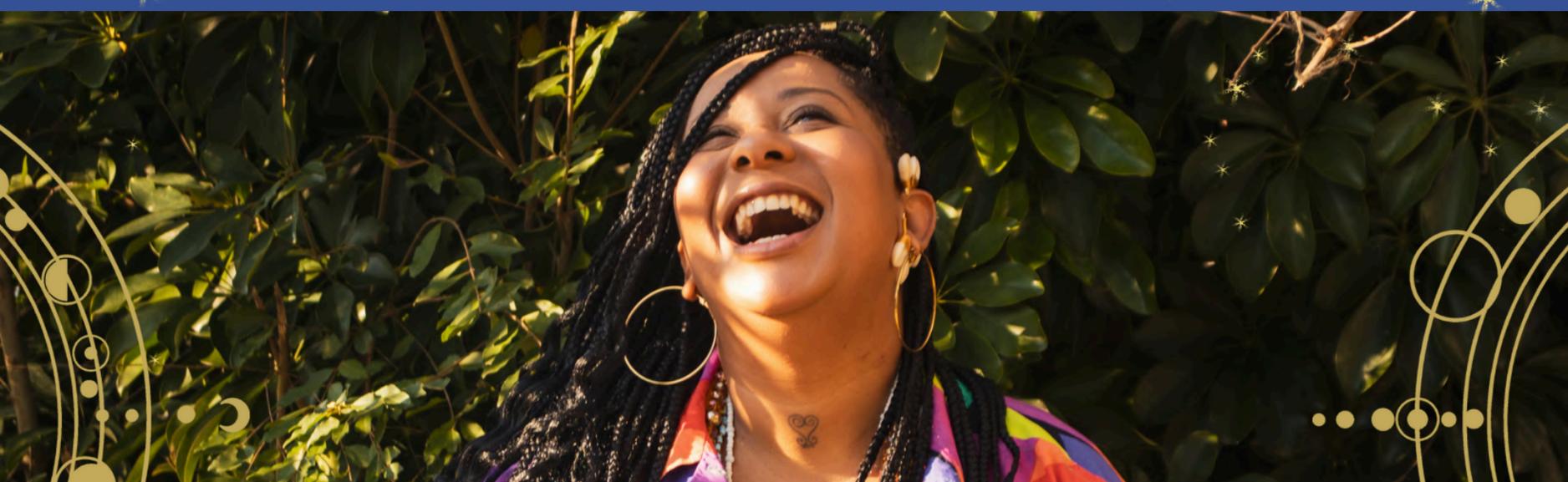
● **TODO ESSE TEMPO FOI O SAMBA QUEM CUIDOU DE MIM** ●  
declara o Samba como o grande companheiro da trajetória da artista.

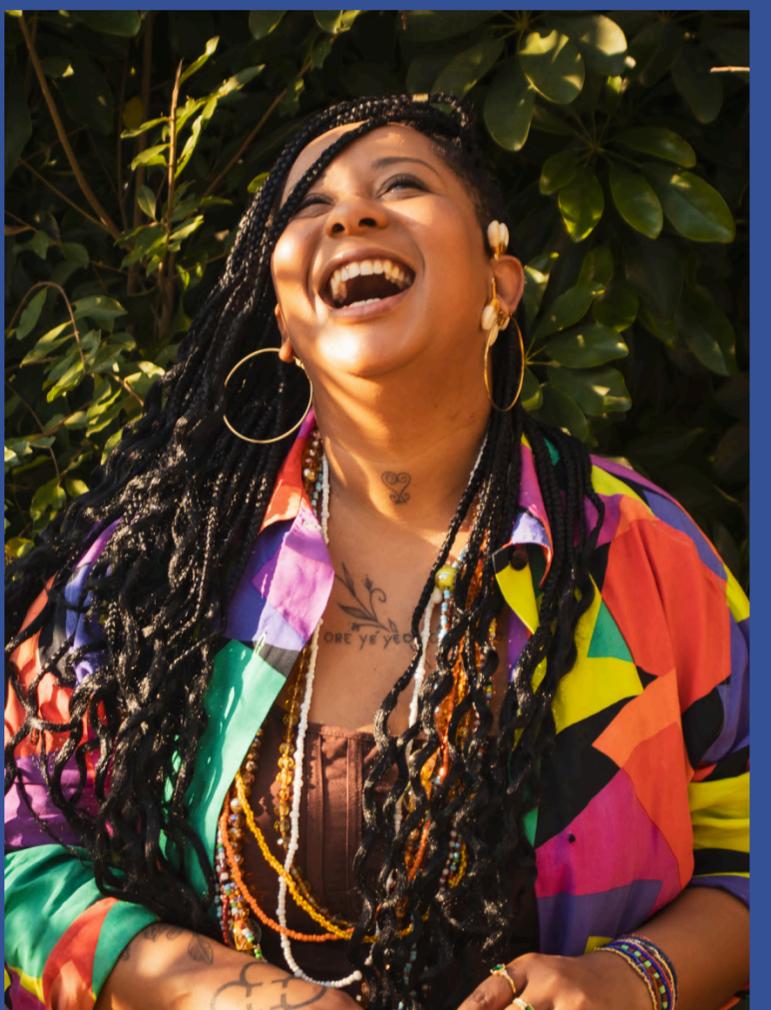
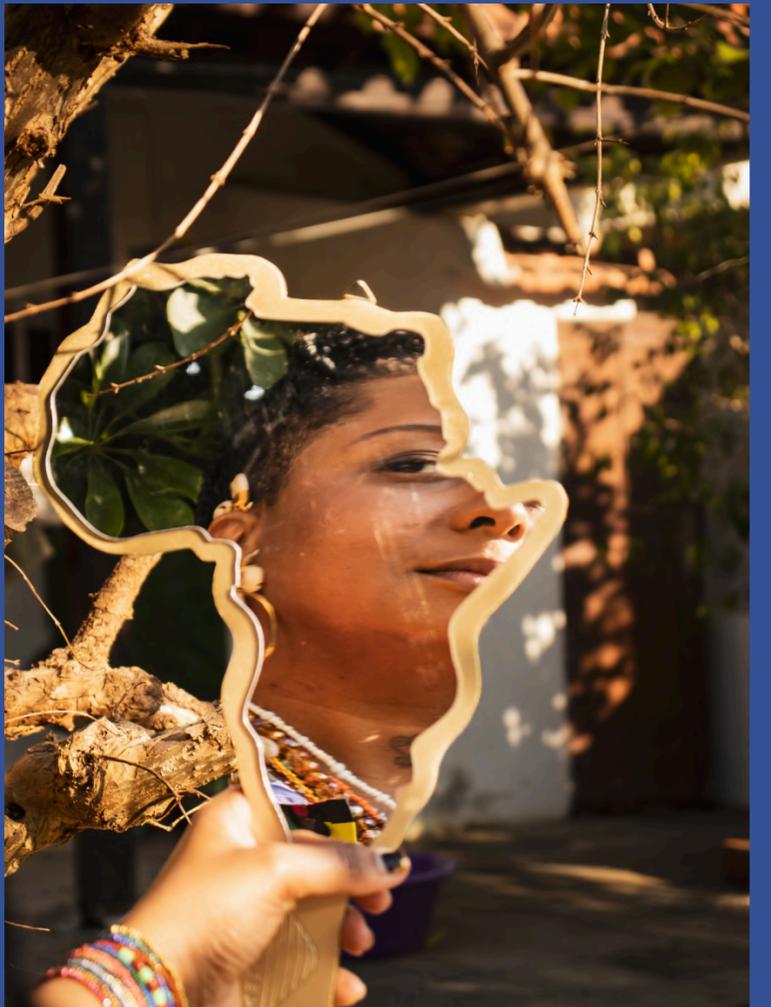




Cita também poeticamente a **Escola de Samba Caprichosos de Pilares** onde **seus pais foram diretores de harmonia e a artista cresceu ao ritmo dos tamborins**. Na sequência **● TOQUE DE ANGOLA ●** promove no arranjo a **conversa do Semba com o Samba**, fala de África, cita seu Bisavô Chico, como um preto velho mandingueiro que trouxe a magia da música e da vida que Karla herdou. Fala de fé, de superação. Tem a **participação do grande Bandolinista Diogo Guanabara**, afilhado de Hermínio Belo de Carvalho. Em **● MINHA GINGA ●** o Samba se apresenta alternativo, com um acento de Samba Rock, repleto de personalidade e da típica astúcia das ruas. Sem dúvida, uma **estética carioca**. Seguido de **● GROOVE ARRASTADO ●** que mistura em seu arranjo **influências da bossa nova com claves baianas do ritmo homônimo**, além de uma letra que fala de um amor em plena festa mais popular Salvador: **o dia de Yemanjá!** O sagrado e o profano, num disco que retrata a fluência e integração de manifestações. Na sequência **● VALENTIA ●** apresenta no arranjo os tambores que entoam o **ritmo Ijexá**, dedicado nos terreiros de candomblé ao Orixá Oxum. Juntamente com o bandolim e guitarras mais contemporâneas traz uma **letra carregada de poesia, força e regeneração** diante dos avessos da vida. **● MOLDURA ●** traz os acentos de uma morna **cabo-verdeana**, retrata as **influências da lusofonia** que promovem nas noites de Lisboa e de Paris, **o encontro de Karla com artistas do continente africano**. A presença do cavaco, instrumento fundamental na Morna e no Samba, referencia acentos e similaridades entre estes dois países. **● BAOBÁ ●** apresenta o **Samba Reagge**, ritmo popular dos blocos afro-baianos como Olodum e Timbalada, entre outros. Há histórias que remontam **o nascimento desse estilo de Samba** advindo do toque “agueré” dedicado ao Orixá Oxóssi nos terreiros de Candomblé. A poesia fala sobre uma **despedida**, sobre o nome e seu significado cabe ressaltar que “antes de atravessar o oceano Atlântico, os escravizados eram obrigados a realizar uma espécie de **ritual em torno de uma árvore chamada Baobá**. Quando os portugueses chegaram ao continente africano, eles se aproximaram dos nativos e perceberam que havia uma **dimensão sagrada e ancestral em torno dessa árvore**. Considerada por muitos, como uma espécie de **árvore da vida**, a identidade social africana de alguns povos é interpretada pela ideia de que **as raízes do Baobá representam os ancestrais e as memórias da comunidade, enquanto o tronco, seriam as crianças e os jovens em crescimento**. Estes, por sua vez, devem estar enraizados nessa camada profunda, densa e profícua da terra, para sobreviver as variações do tempo e seguir em direção ao ápice de suas vidas. Os galhos **significam o amadurecimento** e quando as folhas caem, retornando ao solo para alimentar as raízes, dão continuidade a um novo ciclo que recomeça. Sendo predominante nas regiões semiáridas de Madagascar, **o Baobá carrega simbolicamente uma outra visão de ser humano**, que se constitui a partir do nós, ao invés do eu, como no ocidente.

**Se a Bahia é a África com cara de Brasil, ● OURO ●** a 9ª música do álbum, **é o seu hino**. A canção fala em sua lírica a respeito da constante **luta do povo negro** no mundo diante das mazelas causadas pelo racismo. **É uma canção de militância e afirmação racial, auto-estima**. No arranjo há uma conversa entre o **Afoxé e o Samba Reagge** com a presença marcante de guitarras e do timbal, tambor brasileiro com influência africana. O disco encerra com **● MADE IN MADUREIRA ●** porque **embora a cantora hoje viva na Europa, veio da terra do Samba e isso jamais é escondido**. A canção traz em sua lírica uma letra leve que fala sobre **união e paz**, tem um arranjo de “Samba setentista” faz **uma menção aos pagodes de Jovelina Pérola Negra ou até mesmo ao que se entoava no Cacique de Ramos**. Além disso, traz também um cavaquinho com afinação de bandolim, sotaque muito utilizado nas gravações de Clara Nunes nos anos 70. É quase um Samba que se ouvia de baixo da tamarineira nos áureos tempos dos Cacique de Ramos, **é a celebração da Roda de Samba!**







Lançamento nas plataformas digitais em setembro de 2024

[CLIQUE AQUI PARA OUVIR AS FAIXAS DE | SOTAK |](#)

[FOTOS DE DIVULGAÇÃO](#)

[RIDER TÉCNICO](#)



## CONTATO

SOTAK MUSIK • BOOKING - MANAGEMENT - PR  
PARIS - FRANCE

SORAYA CAMILLO

socamillo@sotakmusik.com

+33 6 09 84 00 89